

Não é fácil afirmar onde teve origem o Ténis de Mesa, em virtude de não haver consenso entre os "expert" nesta matéria.

Se, por um lado, Jack Proust é defensor da tese inglesa, George Duolos e Jean Audin inclinam-se para os E.U.A.; outros, ainda, querem colocar o berço na Hungria ou Japão, na Coreia ou Hong-Kong.

Jean Devys, por seu lado, afirma que à semelhança do ténis e do badmington, o Ténis de Mesa descende em linha directa do jogo da péla; daí que, na pior das hipóteses, o seu "avô" seria francês.

Contrariamente ao que se poderia pensar, o ténis de mesa não nasceu na China mas em Inglaterra, bem como muitos outros desportos (Futebol, Rugby ...), no último quarto do século XIX. Se a ideia deste jogo remonta certamente a uma época bem longe, só cerca do ano de 1874 e após a descoberta da bola de caoutchouc em substituição da de ar comprimido pelo Inglês Wingfield, permitiu a adaptação do jogo de ténis a espaços mais restritos jogando-se sobre uma mesa.

Por volta de 1875, na época da rainha Vitória num dia de neve ou provavelmente de chuva, um senhor teve a ideia de praticar o ténis sobre a mesa de sala de jantar, para ocupar os seus convidados que não podiam sair. Utilizou o material de que dispunha: raquetes de ténis e bolas de ténis. Potes de louça alinhados sobre a mesa fizeram de rede. E a partida iniciou-se. A história não revela o nome deste honorável Inglês, nem os prejuízos causados nos lustres, nos vitrais e nos móveis.

Contudo, conhece-se o nome daquele que criou as primeiras regras do "ténis miniaturã": o major Wingfield (1880). Na época, uma tábua servia de rede e as raquetes assemelhavam-se às raquetes de ténis com cordas em algodão e um cabo bastante comprido. A invenção do revestimento de caoutchouc pelo Inglês Good em 1902 permitiu a confecção de madeiras bastante semelhante às aquelas que nós utilizamos nos nossos dias. Em 1890, um engenheiro Inglês, Gibb, utilizou pela primeira vez uma bola em celulóide. O barulho produzido pelo contacto desta bola com a raquete e a mesa, deu ao jogo, um novo nome: "ping-pong". Este jogo expandiu-se muito rapidamente nas Ilhas Britânicas e foi importado do continente pelos turistas e pelos estudantes que viviam em Inglaterra.

O Desenvolvimento do Ténis de Mesa

Se o primeiro torneio de ténis de mesa se desenrolou efectivamente em Inglaterra no fim do século XIX, só se pode falar verdadeiramente de desporto a partir de 1920. Nesta época desenrolaram-se inúmeros torneios e campeonatos nacionais tendo os jogadores de ping-pong manifestado o desejo de se reencontrarem para a obtenção de um título mundial.

No início do ano de 1926, o advogado berlinense Lehmann sugeriu a ideia de fundar a Federação Internacional e organizar um Campeonato da Europa. Imediatamente o Lorde inglês, Ivor Montagu deterá a presidência da Federação Internacional, durante mais de 40 anos! (1926-1967); sugeriu a organização deste 1º Campeonato, em Londres, no mês de Dezembro de 1926. Esta decisão foi tomada para honrar a Associação Inglesa de Ténis de Mesa que tinha tido um papel importante no desenvolvimento deste desporto.

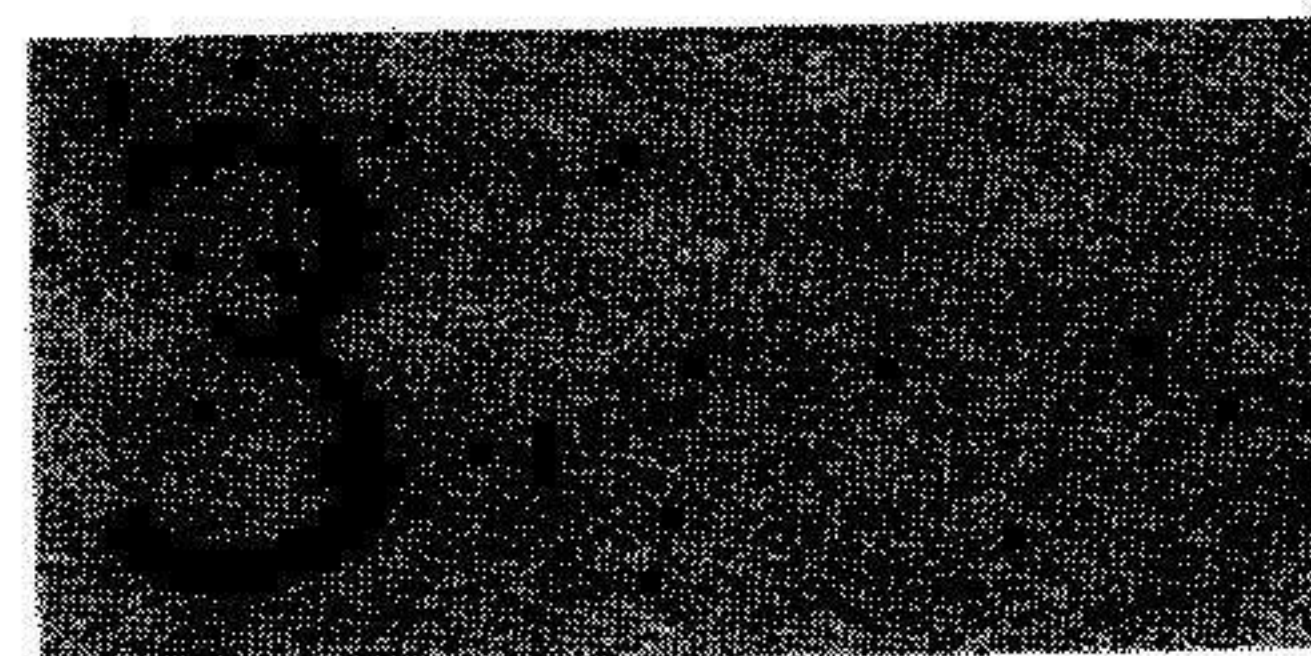
Sete países participaram neste campeonato (Inglaterra, Alemanha, Hungria, Checoslováquia, País de Gales, Austria e Índia). A participação de 8 jogadores indianos conduziu a Federação Internacional de Ténis de Mesa a transformar esta competição em Campeonato do Mundo.

A competição comportava as mesmas provas que actualmente hoje existem, à excepção de Pares-Senhoras, para a qual havia muito poucas concorrentes (no total: 14 Jogadoras: 11 inglesas, 2 austríacas e uma húngara: Maria Mednyansky).

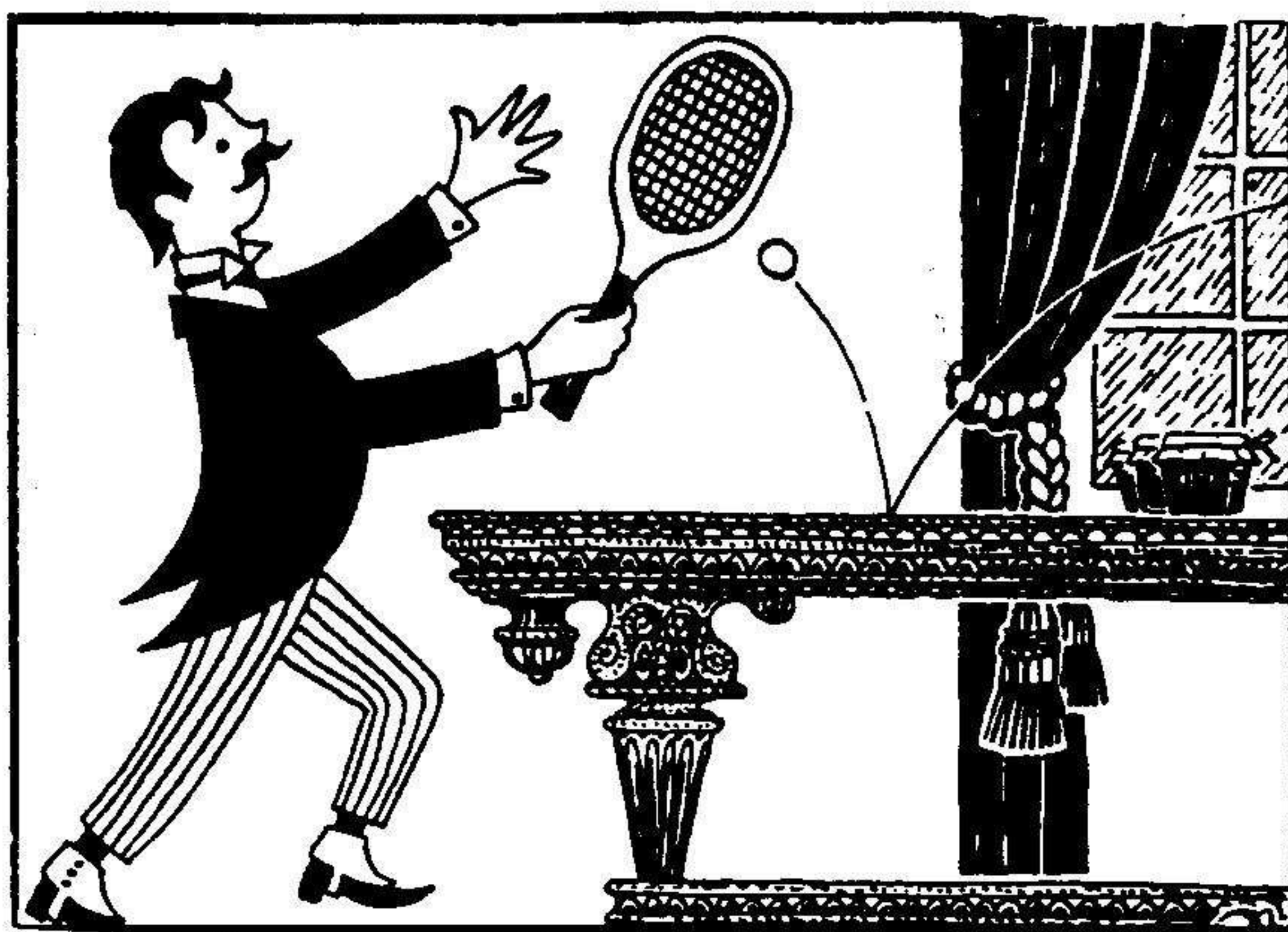
Estes 1ºs Campeonatos viram o triunfo dos jogadores húngaros que conquistaram todos os títulos. Os 1ºs Campeões do Mundo foram, em Homens: o Dr. Roland Jacobi e em Senhoras: Maria Mednyansky. Este Campeonato desenrolou-se sobre 6 mesas com redes de 17,50 cm de altura, o que contrariava muito as acções ofensivas. Com efeito a técnica era muito precária, contentando-se os jogadores, na maioria dos casos, em remeter com toda a segurança a bola para o outro lado da mesa.

Os participantes vestiam roupas pouco adaptadas à modalidade: sapatos clássicos, pullover, camisa e gravata (homens), casacos largos e saias compridas (senhoras).

...//...



Diversos jogadores jogavam mesmo em sapatos de cidade. Os organizadores tinham, contudo, recomendado aos participantes para não utilizarem vestuário de cor branca.



O primeiro feito da Federação Internacional de Ténis de Mesa reunida no Congresso de Londres, foi o unificar as regras do jogo; se o 1.º Campeonato do Mundo se desenrolou sob a forma de encontros com jogos a terminar aos 21 pontos (ao melhor de 3 jogos/equipas e ao melhor de 5 jogos/individual), a I.T.T.F. oficializa para o ano de 1927, dois sistemas de contagem (a contagem clássica de 21 pontos preconizada pelos ingleses e o sistema do ténis de campo em partidas de 6 jogos, preconizado pelos alemães, húngaros e austríacos).

Somente durante os Campeonatos do Mundo de Estocolmo em Janeiro de 1928 é que se tomou a decisão da contagem ser até aos 21 pontos. Em 1929, em Budapeste, a I.T.T.F. aumenta o número dos seus membros, admitindo a Jugoslávia, a França, o Japão, a Roménia e o Egipto.

A Evolução dos Regulamentos

Quanto às regras que regem a modalidade, se não têm evoluído significativamente, certas alterações fizeram progredir gradualmente um simples divertimento para um jogo e, numa 3ª fase, para um desporto na acepção da palavra. Senão, atentemos:

- 1 - O almanaque Hachette (1) - 1903 - informa-nos que, em princípio, qualquer mesa poderia servir desde que ela medisse, pelos menos 1,80m/0,90m e não ultrapassasse 3,0m/1,5m. Acrescenta, ainda, que toda a mesa de sala de jantar preenche minimamente estes requisitos. Todavia, as dimensões regulamentares eram 2,70m/1,5m (a altura não era mencionada).

A rede era geralmente feita em gaze branca ou verde, até mesmo em cor-dei. A sua altura variava em função do comprimento da mesa; a proporção era de 1,8cm de altura (rede) por cada 30cm de comprimento (mesa). Daí, que a altura de uma rede de jogo medisse, aproximadamente, 17,5cm.

As raquetes não estavam sujeitas a alguma regra específica. Rapidamente foi reduzido o comprimento do seu cabo a fim de que "enchesse" unicamente a mão do mesatenista.

As raquetes mais utilizadas eram feitas em pergaminho (como os tamboris) ou em corda, mas recorria-se, igualmente à madeira, cortiça, vidro, alumínio e, inclusivé, à tripa.

As bolas, em celulóide, tinham um diâmetro de 3 cm.

- 2 - Reportando-nos a 1932 (2), as dimensões da mesa eram as mesmas de hoje (274cm/152,5cm/76cm). A altura da rede não tinha ainda sido alterada (17,5cm).

No que dizia respeito à bola, não indicava as suas dimensões referindo apenas que 13 bolas pesadas, em conjunto, deviam somar 30 gramas (2,30 gramas/unidade).

As Federações não exigiam qualquer preceito específico em relação às raquetes, as quais eram fabricadas em contraplacado (o esqueleto era já constituído por 3 lâminas), sendo as suas duas faces revestidas de borracha estriada em picos. A espessura total era de 5-6 mm.

- 3 - 1936 é considerado o "ano dos recordes".

Cumprir um horário previamente estabelecido para o bom desenrolar de uma competição deve ser, certamente, uma das maiores preocupações de um responsável por uma manifestação deste tipo.

Se o Juíz-Arbitro dos Campeonatos do Mundo de Praga, em 1936, tivesse tido esta ambição teria certamente sucumbido a uma crise cardíaca.

Com efeito, a final de singulares-homens devia ter lugar, naturalmente, à tarde do último dia da competição. Pois bem, o francês Michel Haguenuer e o romeno Marine iniciaram a sua partida correspondente aos oitavos de final

às 10h da manhã; cerca das 17,30h o resultado situava-se em 2-2, em jogos. Recorreu-se a um sorteio de "moeda ao ar" tendo recaído a sorte para o romeno. Dirigiram esta partida memorável seis árbitros, alternadamente.

Um outro record foi estabelecido no decorrer destes Campeonatos do Mundo: foram necessárias 2h e 10m para que Alex Ehrlich e o romeno Paneth disputassem o 1º ponto (que por sinal, foi uma "bola de sorte") do 1º jogo. Isto motivou que, no ano seguinte (1937), a Federação Internacional reduzisse a altura da rede de 17,50cm para 15,25cm, medida que se manteve até aos dias de hoje.

Recuando, de novo, até ao princípio do século, havia duas formas de contar:

1ª - Inspirava-se no Lawn-Tennis (designação do Ténis actual) em que uma partida de ping-pong correspondia ao que representa, hoje em dia, um jogo em ténis.

2ª - Atribuía a vitória ao jogador que atingisse a primeira vintena de pontos. Quando, porém, os adversários se igualavam a 19, o vencedor seria aquele que, após a disputa dos cinco pontos seguintes, alcançasse três. Como se pode verificar, é significativamente diferente da contagem actual: um jogador podia estar a vencer por 21-19 e ser derrotado por 22-21 (esta regra praticava-se, por exemplo, em França).

A partir de 1927 funda-se a I.T.T.F. (International Table Tennis Federation) sendo as regras codificadas (a contagem é feita, a partir desta data, até aos 21 pontos).

A partida resumida a um jogo apenas, cada vez mais rara em competição, seria a oficializada ainda, durante muito tempo.

3 - 0 Jogo em resumo

Foi necessário esperar pelo fim da 2ª Grande Guerra Mundial para que a duração de um jogo fosse limitada a um determinado período de tempo.

Em 1959, a regra então em vigor continha o seguinte texto: "Um jogo não deve durar mais de 20 min.. Se ao fim deste tempo, os jogadores não estiverem em igualdade pontual, o vencedor será aquele que tiver o maior número de pontos. Quando um jogo tiver durado 20 min. ou mais, o(s) jogo(s) seguinte(s) que fal

tem disputar serão jogados em 10 minutos", (4)

Por outro lado, se os mesatenistas estiverem em igualdade pontual no fim do 1º jogo, o árbitro conceder-lhes-à 5 minutos suplementares; o primeiro que alcançar um ponto é declarado vencedor. Expirado esse tempo, se o ponto não estiver decidido, serão declarados derrotados os dois intervenientes.

4 - O Serviço

"Contrariamente ao ténis, o serviço em Ténis de Mesa não é um factor preponderante para a vitória, num jogo" (4).

Só após o ano de 1936, não foi permitido dar efeito à bola com os dedos. A bola lançada ao ar com a palma da mão aberta, devia encontrar-se no momento de ser batida, atrás da linha de fundo do servidor e entre os prolongamentos imaginários das linhas laterais.

Esta última restrição suprimida em 1965, a título experimental, tornar-se-ia oficial, em definitivo, a partir de 1967.

Os primeiros campeões eram possuidores de uma grande imaginação. Atentemos, a propósito, o que diz um deles (2): "Ao pegar a bola com a mão esquerda, coloquei-a na extremidade superior da raquete. Imprimi a esta um movimento de baixo para cima, fazendo rolar a bola sobre o revestimento com um movimento seco de projecção no ar, no momento onde a bola deixava a raquete. Então, não tinha mais nada a fazer que não fosse "cortar" a bola com a raquete no momento em que ela iniciasse a fase descendente."

Este serviço era irregular, visto que a bola tocava duas vezes a raquete antes de ser colocada em jogo.

No entanto, os "campeões do serviço" eram os ingleses, nomeadamente Perry e Haydon, os quais eram conhecidos pelo seu "twist finger service". Recorrendo aos seus dedos indicador e polegar, imprimiam à bola rotações desconcertantes que eram, em seguida, ampliadas quando do contacto raquete-bola.

Neste domínio, os jogadores de alta competição da actualidade não estagnaram e, independentemente das restrições regulamentares, possuem um poder imaginativo extraordinário de adaptação da técnica ao regulamento em vigor, embora os materiais modernos lhes dêem uma certa vantagem sobre os seus predecessores

res. Já em 1972, Sécetin afirmava: " No Ténis de Mesa moderno, o serviço tem uma importância capital".(5)

5 - Jogo de Pares

No que se relaciona com o jogo de pares, não se sabe quem o inventou, começando a disputar-se em pares-homens e pares-mistos nos primeiros Campeonatos do Mundo em 1926 (Londres) e em pares-senhoras a partir de 1928 (Estocolmo).

A obrigatoriedade de inverter a ordem dos relançadores é recente.

"Numa partida composta por um único jogo ou no jogo decisivo de uma partida que compreende vários, o par que executou os cinco primeiros serviços, tem o direito de trocar a ordem dos relançadores quando uma das equipas atingir 10 pontos".(4)

A partir de 1965 esta possibilidade tornava-se uma obrigação: " No 2º jogo o jogador que foi o 1º relançador do jogo precedente, será o 1º servidor e, vice-versa, o jogador que foi o 1º servidor será o 1º relançador." (6)

Mais tarde, esta regra foi alterada, podendo qualquer dos pares escolher livremente quem será o 1º servidor.

NOTA

- (1) Hachette, Almanaque, Paris, 1903
- (2) Verge, Raymond, Paris, 1932
- (3) Courtier, Jean-Paul e Lafrague, Jean-Claude - "Tennis de Table pour tous", Borneman, Paris, 1976
- (4) Audin, Jean e Duolos George - "L'ABC Pongiste", Paris, 1959
- (5) Sécetin, Jacques - "Du Ping-Pong au Tennis de Table", Solar, Paris, 1972
- (6) France Tennis de Table, revista nº 201 da Fed. Francesa de Ténis de Mesa, Agosto, 1965

A Mesa

A superfície de jogo pode ser feita de qualquer material, com a condição de ser perfeitamente plana, permitindo um ressalto uniforme de 23 cm quando se deixar cair sobre ela uma bola regulamentar, de uma altura de 30 cm.

Condições de Jogo

O piso deve ser rígido (inflexível) e não escorregadio; a sua superfície deve ser plana e uniforme sobre toda a área delimitada pelos separadores, devendo apresentar uma cor, nem clara, nem com reflexos brilhantes.

A Bola

A bola será esférica, com um diâmetro de 38 mm e pesar 2,5 gramas. Será fabricada em celulósido (ou de um material plástico semelhante) e branca (ou amarela) baça.

A Raquete

A raquete pode ser de qualquer tamanho, forma ou peso, mas o seu esqueleto deve ser feito em madeira, homogêneo (isto é, um só corpo), de uma mesma espessura, plano e rígido.

O esqueleto será sempre considerado como feito em madeira se:

- 85% da sua constituição for em madeira natural.
- Alguma camada (entre as lâminas do esqueleto pode estar contida uma matéria fibrosa, como por exemplo, fibra de carbono, fibra de vidro ou papel comprimido) não deve ultrapassar 7,5% de espessura do esqueleto ou 0,35 mm.

As faces da raquete são, quer recobertas de um revestimento autorizado, quer por uma não recoberta e simplesmente pintada ou colorida, mas esta não poderá bater a bola.

Revestimento autorizado

Uma face da raquete utilizada para bater a bola deve ser:

- Recoberta sobre toda a superfície de batimento da bola, de borracha "sandwich" constituída por uma camada uniforme de borracha celular, recoberta de simples borracha ordinária com picos virados para fora ou para dentro, com o máximo de 2,5 mm e uma

espessura total (espuma e borracha) não superior a 4 mm.

Toda a camada (lâmina) interior do esqueleto da raquete (madeira), bem como cada camada de revestimento, deverá ser contínua e de espessura uniforme.

A superfície visível de cada uma das faces da raquete, quer seja ou não utilizada para bater a bola, deve ser uniformemente escura e baça.

10

ORIGEM DO TENIS DE MESA EM PORTUGAL

O Ténis de Mesa vulgarizou-se largamente em Portugal, de tal forma que em Fevereiro de 1932 por iniciativa do Lisboa Ginásio Clube fundou-se a Associação de Ping-Pong de Lisboa, com 22 Clubes filiados.

Realizou-se a seguir o primeiro Campeonato de Lisboa por equipas disputado por 3 Zonas: Oriental, Central e Ocidental, sendo os Clubes distribuídos consoante a proximidade das suas sedes.

Fica para a história os nomes dos Clubes: União de Lisboa, S.F.R. Apolo, Ajuda Club, Carcavelinhos, C.S. Pedrouços, G.D. Algés, G.D. Cascais, Liga Esperantista, G.D. "Os Treze", Lisboa Ginásio, C.N. Natação, Maria Pia, G.S. Adicense, Academia Recreativa, Carnide Club, Grémio do Minho, S.L. Benfca, Académico e Sporting.

A Federação é fundada em 1944, com as Associações de Lisboa, Porto, Coimbra, Leiria e Setúbal. Portugal é membro fundador da E.T.T.U., no Congresso de 57.03.13, em Estocolmo, Suécia. Na época de 1986/87 estavam inscritos 174 Clubes com 1711 atletas.

